

## **CICLOS FORMATIVOS GÊNERO E FEMINISMO NA EPT: DISCUSSÕES NECESSÁRIAS**

### **Resumo**

Este artigo é o relatório de um Produto Educacional construído a partir da pesquisa de mestrado intitulada "Equidade de gênero nos cursos integrados da EPT: abordagens e práticas educativas". O objetivo é apresentar o desenvolvimento do Produto Educacional, em formato de Rodas de Conversa, de título Ciclos Formativos Gênero e Feminismo na EPT: Discussões necessárias. O presente estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa e aconteceu a partir das necessidades apontadas nas entrevistas, sendo construído com base nos dados produzidos/sistematizados entre a pesquisadora e as colaboradoras da pesquisa. Utilizamos entrevistas semiestruturadas como forma de coleta/construção de dados e a análise dos dados (BARDIN, 2011) foi realizada através da análise de conteúdo. As Rodas de Conversa foram validadas pelos participantes, que entenderam importante para construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa, considerando as Rodas aptas para serem assistidas. Após a defesa do produto educacional, o vídeo com as Rodas de Conversa serão divulgadas para a comunidade.

Palavras-chave: Gênero. Ciclos Formativos. Educação Profissional e Tecnológica.

### **Abstract**

This article is the report of an Educational Product built from the master's research entitled "Gender equity in EPT integrated courses: educational approaches and practices". The aim is to present the development of the Educational Product, in the format of Conversation Circles, entitled Training Cycles Gender and Feminism in EFA: Necessary Discussions. This study was carried out using a qualitative approach, based on the needs identified in the interviews, and built on the data produced/systematized between the researcher and the research collaborators. We used semi-structured interviews as a form of data collection/construction and data analysis (BARDIN, 2011) was carried out using content analysis. The Conversation Circles were validated by the participants, who considered them important for building a more inclusive and equitable society. After the educational product has been defended, the video with the Conversation Rounds will be released to the community.

Keywords: Gender. Formative Cycles. Professional and Technological Education.

### **Introdução**

No decorrer das pesquisas vinculadas ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), realizam-se produções técnicas denominadas de Produtos Educacionais com orientação a uma aplicabilidade imediata. A elaboração do Produto Educacional, desta pesquisa, acontece a partir das necessidades apontadas nas entrevistas, construído com base nos dados produzidos/sistematizados com a pesquisa "Equidade de gênero nos cursos integrados da EPT: abordagens e práticas educativas" de forma que esse instrumento venha a ser utilizado para embasamento de ações educativas.

Nesta pesquisa, que teve como objetivo geral compreender de que modo as questões de gênero estão sendo abordadas nos cursos integrados da EPT, os resultados indicaram que havia a necessidade de oferecer espaços de conversas/interlocução das estudantes entre si e com outros

estudiosos/pesquisadores/profissionais. Nesse sentido, organizou-se 2 Rodas de Conversa temáticas.

As Rodas de Conversa são encontros dialógicos e interativos que promovem a ressignificação de saberes e sentidos a partir das experiências dos participantes, possibilitando a reflexão sobre si mesmo e o mundo, fazendo com que os sujeitos se comuniquem e se compreendam mutuamente. Nela, há uma proposta de autonomia que está vinculada à curiosidade, entendida como um direito à liberdade de desconstruir preconceitos. A curiosidade é destacada como elemento essencial para o desenvolvimento da criticidade. Nesse contexto, o papel do facilitador é marcado por sua atitude curiosa, caracterizada pela disposição de emergir e submergir na curiosidade, ouvindo mais do que falando. (Freire, 2012)

As Rodas de Conversa foram pensadas primeiramente pelos apontamentos das próprias alunas, solicitando por momentos de interlocução, seguido pelas necessidades identificadas a partir das falas. Entre essas, destacam-se:

- Desejo de maior profundidade na abordagem sobre a questão de gênero;
- Desejo de mais conhecimento sobre o que são as representações de gênero;
- Desejo de maior conhecimento sobre o conceito de equidade;
- Preocupação com a objetificação da mulher.

Nas entrevistas, ficou evidente o pouco conhecimento sobre o conceito de equidade de gênero e a grande preocupação das alunas com as questões que envolvem representatividade feminina e a sua objetificação, as quais reduzem as mulheres ao seu valor sexual ou estético, ignorando sua complexidade como seres humanos. Isso impacta negativamente a forma como as estudantes mulheres são vistas e tratadas na sociedade.

Levando em consideração a relevância da pesquisa, esses apontamentos direcionaram a elaboração de uma Roda de Conversa intitulada “Ciclos Formativos Gênero e Feminismo na EPT: Discussões necessárias”, que estará disponível no Educapes e nos seguintes links: <https://www.youtube.com/watch?v=sL0M2VgJrco> e <https://www.youtube.com/watch?v=lc9N3qjSF5s&t=4014s> . Desta forma, para melhor entendimento destas temáticas, a proposta concretizou-se na oferta desta

Roda de Conversa, disponibilizada na plataforma do IFFar Campus Jaguari em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/produtos-profept>

### Proposta: Roda de Conversa

A Roda de Conversa é um método que envolve a escuta e o envolvimento, sendo espaços compartilhados para a discussão e reflexão de temas variados. Segundo Moura e Lima (2014), às Rodas de Conversa são um “método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam, escutam seus pares e a si mesmos pelo exercício reflexivo”. (p. 28).

Sob esta perspectiva, diante da necessidade de mais reflexões e debates acerca da temática feminismo, entende-se a importância de movimentos que propunham a construção coletiva de conhecimento. Assim, surgiu a proposta de criarmos uma Roda de Conversa como Produto Educacional, com o objetivo de facilitar a reflexão de forma interativa e mais atrativa, pois, como instrumento de ensino e de aprendizagem, esse método “permite a ressonância coletiva, a construção e reconstrução de conceitos e argumentos pela escuta e pelo diálogo com os pares e consigo mesmo” (Moura; Lima, 2014, p. 28)

O público que motivou a idealização deste produto educacional são as alunas participantes da nossa pesquisa. Elas são alunas maiores de idade matriculadas nos cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Campus Jaguari. Ao todo foram 11 alunas entrevistadas, pertencentes aos cursos Técnico em Administração, Técnico em Sistemas de Energias Renováveis e Técnico em Agricultura.

Por ser uma sequência de Rodas de Conversa, o público alcançado será qualquer pessoa que demonstrar interesse no tema e/ou fizer parte da comunidade do IFFAR - campus Jaguari. Isso se torna conveniente, pois é importante levar informação para o maior número de pessoas e possibilitar conhecimento e reflexões.

Segundo Mélo et al. (2007), as Rodas de Conversa são um espaço de diálogo que prioriza discussões sobre uma temática específica, onde os participantes compartilham suas reflexões, estimulando outros a contribuírem. Essa dinâmica cria um ambiente de pensamento coletivo, permitindo a resignificação de

saberes e sentidos a partir das experiências vividas. Além disso, promove a percepção dos participantes como atores históricos, críticos e reflexivos, potencializando a reflexão e a ação. Nesse processo, as pessoas se reconhecem como protagonistas do movimento contínuo de falar, ouvir, refletir e agir.

#### Descrição do produto

As Rodas de Conversa consistem em um espaço participativo, composto por abordagens reflexivas sobre as relações de gênero e conhecimentos sobre o feminismo e a luta a favor da equidade entre os gêneros. A princípio, foram pensadas em 3 Rodas de Conversa, realizadas em 3 momentos distintos. A 1ª Mesa seria apenas com as entrevistadas, para levar a elas uma reflexão acerca do tema gênero e feminismo. A 2ª e 3ª Mesas seriam com a fala de convidadas sobre o tema referido.

Foi organizado um grupo no aplicativo Whatsapp com todas as entrevistadas, para organizarmos nossa 1ª Mesa. Fizemos votação, através de enquete, no aplicativo, para vermos qual seria a melhor data e de que forma aconteceria nosso encontro. Apenas 6 entrevistadas votaram. Das que votaram, todas acharam melhor que ocorresse na quinta-feira, dia 7 de novembro, através do Google Meet. Então combinamos para que acontecesse nesta data e maneira, às 19h, como visto na figura abaixo:

Figura 1 - Convite enviado para as entrevistadas



Fonte: Elaborado pela autora através do aplicativo Canva (2024)

No dia e hora marcada, mandei o link do Google Meet, apenas uma entrevistada entrou na sala do nosso encontro. Mas a internet dela ficou instável, devido à chuva, e não pudemos continuar com nosso encontro. Esperei 30 min para ver se outra entrevistada iria entrar, mas não aconteceu. Então remarquei para o dia posterior, sexta-feira, no mesmo horário. Na hora estipulada, mandei o link do Google Meet, mas nenhuma entrevistada compareceu.

Na conversa com as entrevistadas seria oportunizado uma conversa em torno de 1h. Num primeiro momento, seria assistido um clipe com a música Triste, Louca ou Má, de Francisco El hombre. Após, seria debatido sobre a música e em

seguida iniciariamos uma reflexão sobre o tema gênero e feminismo, a fim de oportunizar que cada participante desse voz aos seus pensamentos.

O clipe da música Triste, Louca ou Má está disponível no Youtube, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE> e sua letra faz uma crítica à sociedade patriarcal em que vivemos, como lemos abaixo na tabela:

Tabela 1: Letra da música a ser usada

Letra da música	<b>Triste, Louca ou Má</b> Triste, louca ou má será qualificada ela quem recusar seguir receita tal a receita cultural do marido, da família. cuida, cuida da rotina só mesmo rejeita bem conhecida receita quem não sem dores aceita que tudo deve mudar que um homem não te define sua casa não te define sua carne não te define você é seu próprio lar que um homem não te define sua casa não te define sua carne não te define ela desatinou desatou nós vai viver só eu não me vejo na palavra fêmea: alvo de caça conformada vítima Prefiro queimar o mapa traçar de novo a estrada Ver cores nas cinzas E a vida reinventar. e um homem não me define minha casa não me define minha carne não me define eu sou meu próprio lar ela desatinou desatou nós vai viver só Autor: Francisco El hombre
Fonte: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE">https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE</a>	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A partir deste desencontro ocorrido na 1ª Mesa com as entrevistadas, configuramos as nossas Rodas de Conversa para serem realizadas em 2 momentos distintos. O tema das nossas Rodas de Conversa ficou estabelecido como “Ciclos Formativos Gênero e Feminismo na EPT: Discussões necessárias” e seria dividido em 2 Mesas. Na 1ª Mesa estariam 2 convidadas e na 2ª Mesa estariam 3 convidadas, como explicitado a seguir:

1ª Roda de Conversa: A 1ª Mesa aconteceu na terça-feira, dia 19 de novembro de 2024, às 19h. Sua transmissão será aberta para toda a comunidade e estará disponível no Youtube, no canal Coordenação de Ações Afirmativas - Campus Jaguari, do Instituto Federal Farroupilha - campus Jaguari, link <https://www.youtube.com/@CoordenacaodeAcoesAfirmativas->. O link para a transmissão foi disponibilizado no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=sL0M2VgJrco&t=2962s>. Neste momento, foi oportunizada uma fala com a temática gênero e feminismo, para 2 convidadas, como mencionado na tabela abaixo:

Tabela 2: Convidadas para a 1ª Roda de Conversa

<b>Convidada</b>	<b>Tema</b>	<b>Título</b>	<b>Apresentação</b>
Aline Leal	Protagonismo da mulher negra	Memórias e Percursos Formativos das mulheres negras do IFFAR	Licenciada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP Pós Graduada Em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Pós Graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT - campus Jaguari Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular

			Atua há vinte anos como Servidora Pública Municipal, com docência na Educação Infantil e Séries Iniciais e com experiência na Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.
Cláudia Santos	Lugar de mulher é onde ela quiser?	A presença feminina na política brasileira	Licenciada, bacharel e mestra em Geografia pela Universidade Federal da Bahia Doutoranda do Programa de Pós-graduação dessa mesma Universidade e integrante do grupo de pesquisa Espaço Livre de Pesquisa-Ação O foco de seus estudos é a intersecção entre Geografia Política e questões de gênero.
A apresentação foi disponibilizada pelas convidadas			

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 2: Convite da 1ª Roda de Conversa





Fonte: Elaborado pela autora (2024)

2ª Roda de Conversa: A 2ª Mesa aconteceu na quinta-feira, dia 21 de novembro de 2024, às 19h. Sua transmissão foi aberta para toda a comunidade e estará disponível no Youtube, no canal Coordenação de Ações Afirmativas - Campus Jaguari, do Instituto Federal Farroupilha - campus Jaguari, link <https://www.youtube.com/@CoordenacaodeAcoesAfirmativas->. O link para a transmissão foi disponibilizado no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=lc9N3qjSF5s>. Neste momento, foi oportunizada uma fala com o tema gênero e feminismo, para 3 convidadas, como mencionado na tabela abaixo:

Tabela 3: Convidadas para a 2ª Roda de Conversa

Convidada	Tema	Título	Apresentação
-----------	------	--------	--------------

<p>Liliana Souza de Oliveira</p>	<p>Empoderament o Feminino</p>	<p>O(s) Feminismo(s) e sua(s) resistência(s)</p>	<p>Possui graduação em Filosofia, Mestrado em Filosofia e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria Atualmente é professora do Instituto Federal Farroupilha - SVS, membro do Comitê de Não Violência do IFFar e Coordenadora do Grupo de Estudos Feministas Tem experiência como membro da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar (COPSIA), membro do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) e presidente do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar).</p>
<p>Alice Ribeiro</p>	<p>Feminismo</p>	<p>Eu preciso do feminismo?</p>	<p>Bacharela em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Licenciada em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Desenvolvimento de Produtos Alimentícios pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Mestre e doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Técnica em Alimentos e Laticínios do Instituto Federal Farroupilha - campus Júlio de Castilhos, Presidenta do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, sendo uma estudiosa das temáticas de gênero. Coordenadora Geral da Comissão Interna de</p>

			Supervisão da Carreira TAE - IFFar. Vereadora eleita em Júlio de Castilhos pelo PT.
Eliane Quincozes Porto	Protagonismo Feminino na EPT	Mulheres-professoras: vozes e trajetórias na EBTT	Se reconhece mulher não-branca, pela perspectiva do embranquecimento sociocultural. Professora e mãe, por escolha. Licenciada em Educação Especial, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Desde 2015, atua como Docente EBTT de Educação Especial no IFFar, Campus Júlio de Castilhos. Membra do MAGMA, onde pesquisa trajetórias formativas e formação de professores e Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva e Direitos Humanos, da UFPE (Pernambuco), com pesquisas em Educação Inclusiva na perspectiva dos Direitos Humanos.
A apresentação foi disponibilizada pelas convidadas			

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 3: Convite da 2ª Roda de Conversa



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

### Objetivo

- 1) Refletir sobre gênero através de Rodas de Conversa.
- 2) Promover a compreensão sobre o que é equidade de gênero e por que ela é importante.
- 3) Refletir sobre os impactos da desigualdade de gênero na sociedade.

### Série, conteúdo e tema

A primeira proposta de atividade foi idealizada para alunas do Ensino Médio Integrado, maiores de 18 anos, dos cursos Técnico em Sistemas de Energias Renováveis, Técnico em Agricultura e Técnico em Administração, do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus Jaguari. O número de alunas participantes

seriam 11 mulheres. O conteúdo seria abordado através de Rodas de Conversa e referiam-se ao gênero e à equidade de gênero.

## Materiais

Foram realizadas Rodas de Conversa, através da transmissão pelo Youtube, no canal Coordenação de Ações Afirmativas - Campus Jaguari, do Instituto Federal Farroupilha - campus Jaguari, link <https://www.youtube.com/@CoordenacaodeAcoesAfirmativas->.

A 1ª Mesa foi transmitida pelo endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=sL0M2VgJrco&t=2962s>. A 2ª Mesa foi transmitida pelo endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=lc9N3qjSF5s>.

## Avaliação e resultados

Para a avaliação do produto educacional proposto foi enviado um Google Formulário a todos os participantes, contendo questões da Mesa assistida.

## Discussão

Na 1ª Mesa das Rodas de Conversa, a abertura das falas foi feita por mim, assim como a mediação das Mesas. Iniciamos fazendo agradecimentos ao NUGEDIS - campus Jaguari, agradecemos ao IFFar - Campus Jaguari, agradecemos ao PROFEPT, agradecemos a Coordenadora do Programa e ao secretário do Curso, fiz um agradecimento ao meu Orientador e a minha Coorientadora e um agradecimento às convidadas.

Após, elucidamos que essa Roda de Conversa faz parte de um Produto Educacional construído a partir da pesquisa de mestrado intitulada "Equidade de gênero nos cursos integrados da EPT: abordagens e práticas educativas". Também comentamos que este Produto Educacional foi organizado com base nas entrevistas feitas com alunas dos cursos integrados do IFFAR - campus Jaguari e que nessas oportunidades foram apontadas necessidades de espaços de discussões e debates sobre gênero.

Apontamos que foram organizadas 2 Mesas e que a Mesa 1 havia sido organizada para acontecer dia 19 de novembro de 2024, terça-feira, às 19h, e a Mesa 2, foi organizada para acontecer no dia 21 de novembro, quinta-feira, às 19h, em momentos de troca de conhecimentos. Também falamos que a partir das avaliações outras mesas poderão ser produzidas, assim como, ao final da mesa, seria disponibilizado um instrumento de coleta de dados para o registro das presenças e para gerar um atestado de participação aos interessados.

Na sequência, apresentamos nossas convidadas. A primeira foi Cláudia Santos, com o tema “Lugar de mulher é onde ela quiser?” e o título “A presença feminina na política brasileira”. A segunda foi Aline Leal com o tema “Protagonismo da mulher negra” e o título “Memórias e Percursos Formativos das mulheres negras do IFFAR”.

Na 2ª Mesa das Rodas de Conversa, a abertura das falas foi feita por mim, assim como a mediação das Mesas. Iniciamos fazendo o mesmo roteiro que a 1ª Mesa e, após, fizemos a apresentação das nossas convidadas. A primeira foi Eliane Quincozes Porto, com o tema “Protagonismo Feminino na EPT” e o título “Mulheres-professoras: vozes e trajetórias na EBTT”. A segunda foi Alice Ribeiro, com o tema “Feminismo” e o título “Eu preciso do feminismo?”. A terceira foi Liliana Souza de Oliveira, com o tema “Empoderamento Feminino” e o título “O(s) Feminismo(s) e sua(s) resistência(s)”.

Ao final de cada uma das Mesas foi disponibilizado um formulário contendo alguns questionamentos sobre a Mesa no intuito de organizar um processo de validação do nosso produto educacional: Na Mesa 1 obtivemos 23 respostas e na Mesa 2 obtivemos 27 respostas.

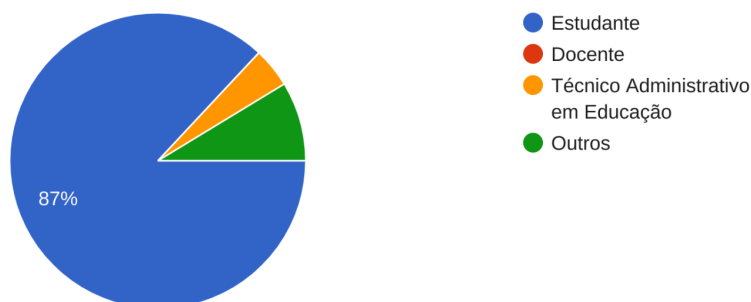
No questionamento sobre o status dos participantes, ficou evidenciado que nas duas Mesas o percentual da participação de estudantes foi maior que dos outros participantes. Na Mesa 2 tivemos algum percentual da participação de docentes, enquanto na Mesa 1 não tivemos a participação de docentes.

Abaixo apresentamos os gráficos contendo os Status dos participantes das Mesas:

Gráfico 1: Status Mesa 1

Qual o seu atual status?

23 respostas

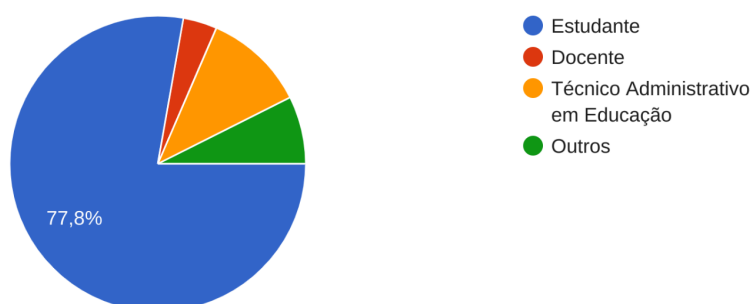


Fonte: Google Formulários

### Gráfico 2: Status Mesa 2

Qual o seu atual status?

27 respostas



Fonte: Google Formulários

Quando questionados sobre quanto o evento cumpriu com as suas expectativas, alguns participantes da Mesa 1 demonstraram que o evento havia cumprido pouco com suas expectativas. Na Mesa 2 todos os participantes marcaram que o evento cumpriu com suas expectativas. As expectativas se baseiam nas crenças ou ideias que temos e se tornam importantes propulsoras de aprendizagem quando atendidas. Segundo Cagliari (2014),

a expectativa é um fenômeno muito mais mental do que comunicativo. É um construto da mente de quem fala ou da mente de quem ouve ou de ambos, diante de um enunciado não explícito, mas que se espera seja razoável do ponto de vista do falante e dedutível do ponto de vista do ouvinte. Grande parte do que se refere à expectativa não aparece diretamente nos enunciados falados, porque é apenas pensada. (p. 123)

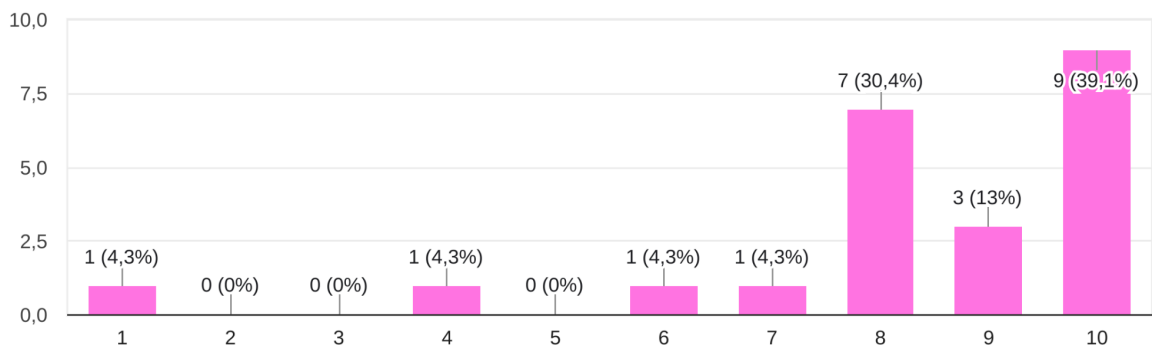
Desta forma, a expectativa é fundamentalmente mental, pois se baseia em projeções, suposições e interpretações internas sobre aquilo que acreditamos que ocorrerá. Ela pode ser um poderoso motor para a aprendizagem, pois quando temos uma expectativa positiva, como um desejo ou curiosidade sobre algo novo, o cérebro ativa mecanismos que nos tornam mais receptivos e atentos.

Abaixo, apresentamos os gráficos sobre as expectativas das Mesas:

Gráfico 3: Expectativas Mesa 1

De 0 a 10, quanto o evento cumpriu com as suas expectativas?

23 respostas

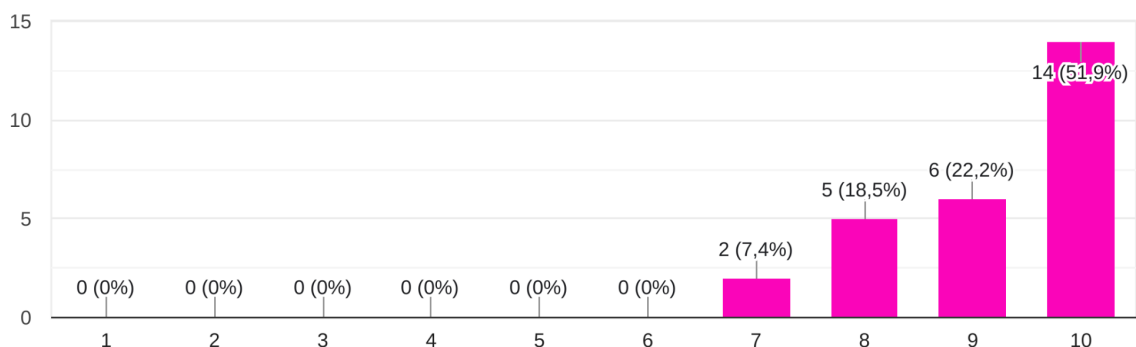


Fonte: Google Formulários

Gráfico 4: Expectativas Mesa 2

De 0 a 10, quanto o evento cumpriu com as suas expectativas?

27 respostas



Fonte: Google Formulários

Ainda debatendo sobre expectativa, podemos mencionar que ela está associada à satisfação, visto que é um sentimento de realização que uma pessoa



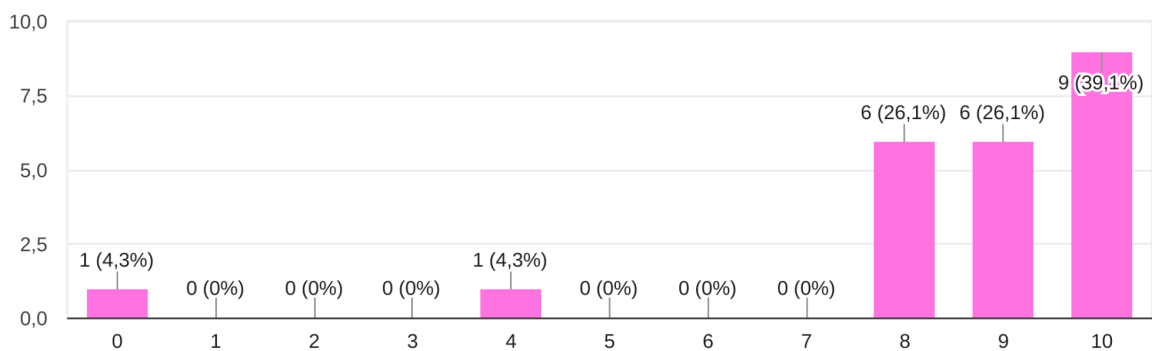
experimenta ao ver suas expectativas atendidas. Vários fatores podem contribuir para que uma pessoa sinta satisfação, dependendo de suas experiências, valores e objetivos. Martins (1998) destaca que a satisfação no contexto educacional é crucial, pois suas experiências positivas ou negativas podem ter impactos duradouros na vida dos alunos.

Desta forma, na questão sobre o nível de satisfação quanto ao evento em geral, poucos participantes da Mesa 1 demonstraram insatisfação. Na Mesa 2 todos os participantes demonstraram grande satisfação com o evento. Podemos interpretar esses dados através dos gráficos abaixo:

**Gráfico 5: Satisfação evento 1**

De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação quanto ao evento em geral?

23 respostas

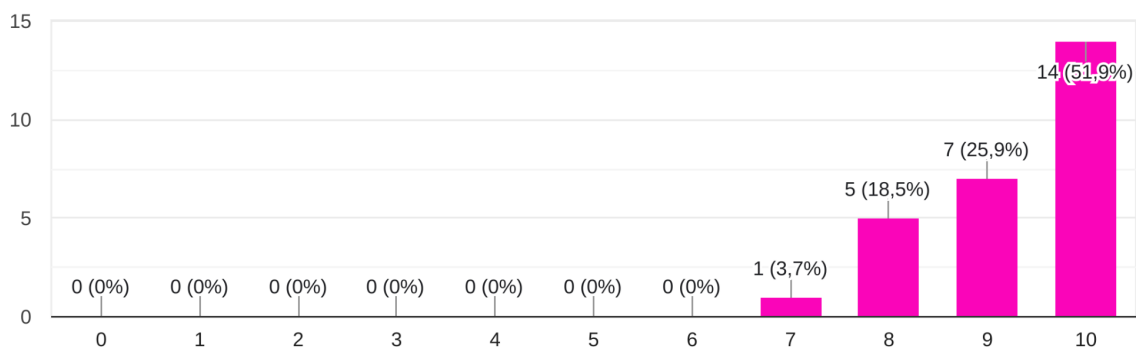


Fonte: Google Formulários

**Gráfico 6: Satisfação evento 2**

De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação quanto ao evento em geral?

27 respostas



Fonte: Google Formulários

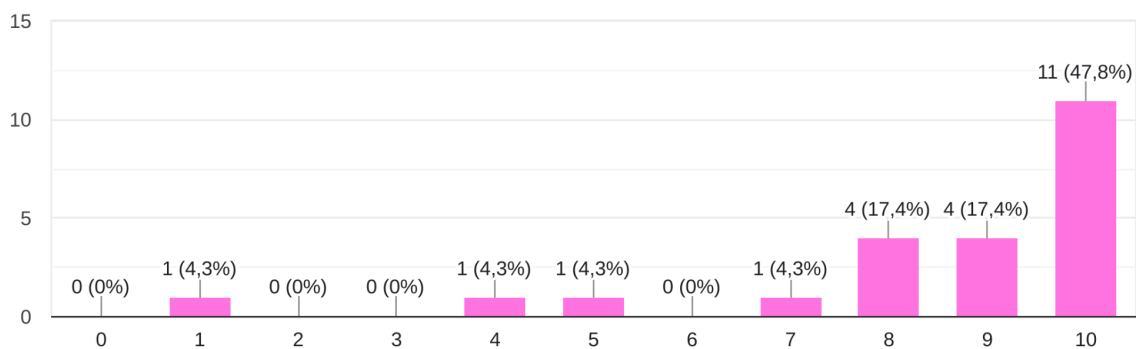
Quanto ao nível de satisfação de cada Mesa, individualmente, alguns participantes da Mesa 1 demonstraram pouca satisfação. Na Mesa 2, todos os participantes demonstraram alta satisfação. Segundo o Dicionário Aurélio Online (2015), satisfação é uma “Sensação agradável que sentimos quando as coisas correm de acordo com nossa vontade; alegria, contentamento, prazer.” Desta forma, satisfação não é um estado permanente, visto que está profundamente ligada a fatores internos e externos que mudam constantemente.

Abaixo, apresentamos os gráficos quanto a satisfação de cada Mesa:

### Gráfico 7: Satisfação Mesa 1

De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação quanto a Mesa 1?

23 respostas

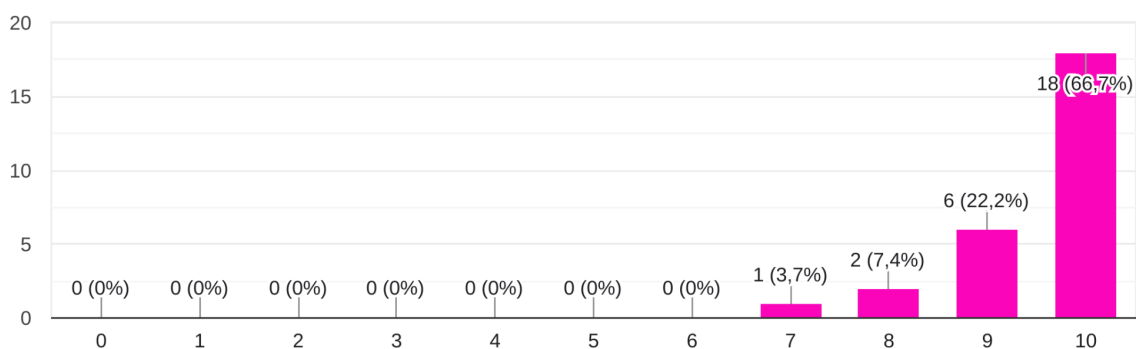


Fonte: Google Formulários

### Gráfico 8: Satisfação Mesa 2

De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação quanto a Mesa 2?

27 respostas



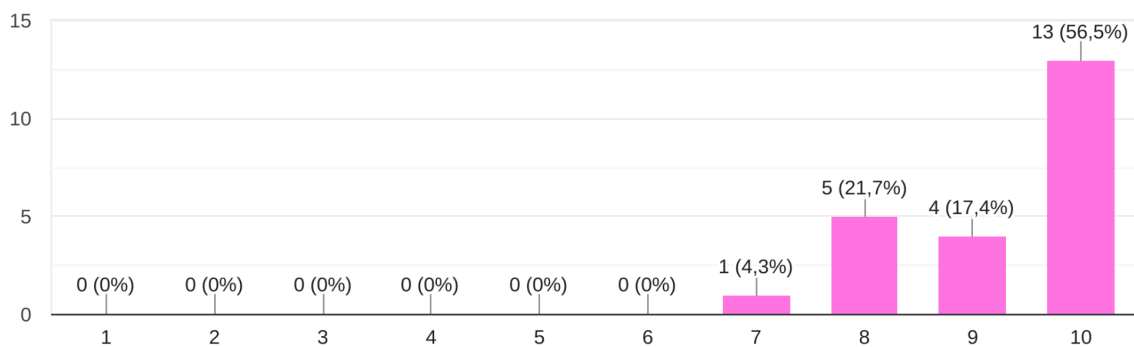
Fonte: Google Formulários

Na pergunta sobre a percepção do conteúdo e da linguagem, todos os participantes da Mesa 1 e da Mesa 2 assinalaram estar adequado a eles, como demonstram os gráficos abaixo:

### Gráfico 9: Conteúdo e linguagem Mesa 1

De 0 a 10, em que 0 é totalmente inadequado e 10 é totalmente adequado, qual a sua percepção quanto os conteúdos e a linguagem do evento?

23 respostas

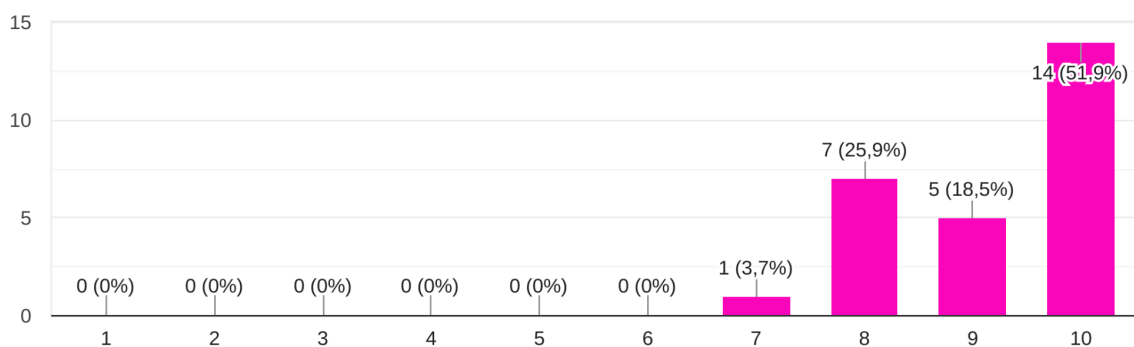


Fonte: Google Formulários

### Gráfico 10: Conteúdo e linguagem Mesa 2

De 0 a 10, em que 0 é totalmente inadequado e 10 é totalmente adequado, qual a sua percepção quanto os conteúdos e a linguagem do evento?

27 respostas



Fonte: Google Formulários

Na questão sobre a importância das Mesas terem os feito refletir, um participante na Mesa 1 achou pouco relevante, mas a grande maioria achou muito relevante. Na Mesa 2 todos acharam muito relevante a reflexão que as Mesas proporcionaram. Diante disso, entende-se que refletir integra a subjetividade humana e destaca a importância de desconstruir padrões, combater preconceitos e

impulsionar mudanças sociais. Debater sobre gênero é fundamental, pois permite uma compreensão mais profunda de como os papéis, expectativas e desigualdades influenciam nossa cultura, promovendo avanços em direção a uma sociedade mais justa e equitativa.

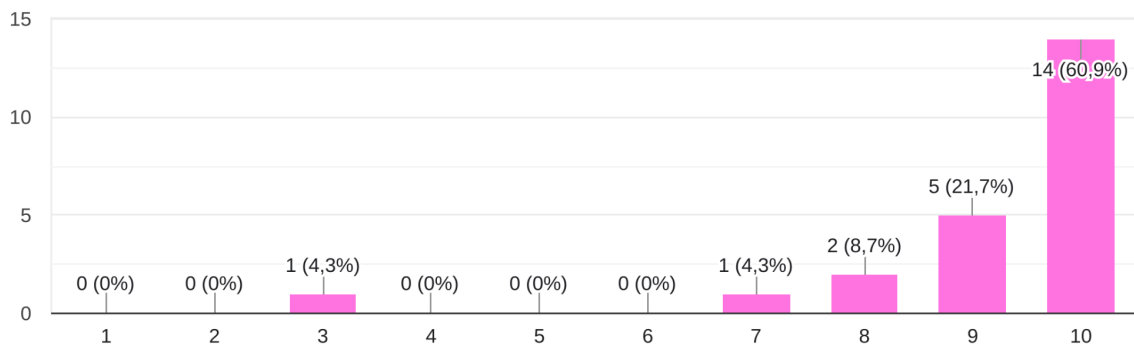
Assim, a educação se torna essencial para transformar a realidade social, formando pensamentos críticos e pessoas capazes de melhorar o mundo. Para Libâneo (1994, p. 17), através da ação educativa “o meio social exerce influência sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social”. Desta forma, discutir sobre gênero nesses espaços abre caminhos para promover respeito e equidade.

Abaixo apresentamos os gráficos das Mesas, colocando o quão importante foi refletir sobre gênero para cada participante:

Gráfico 11: Questões de gênero Mesa 1

De 0 a 10, em que 0 é totalmente irrelevante e 10 é muito relevante, o quão importante foi fazer você refletir sobre as questões de gênero?

23 respostas

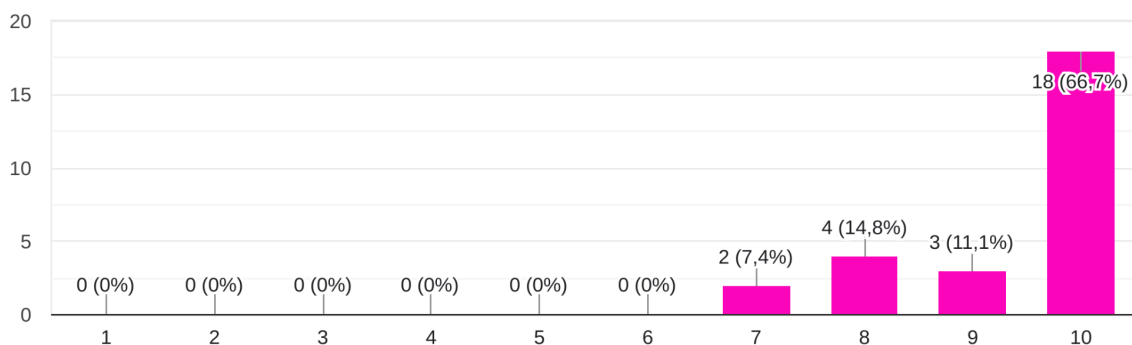


Fonte: Google Formulários

Gráfico 12: Questões de gênero Mesa 2

De 0 a 10, em que 0 é totalmente irrelevante e 10 é muito relevante, o quão importante foi fazer você refletir sobre as questões de gênero?

27 respostas



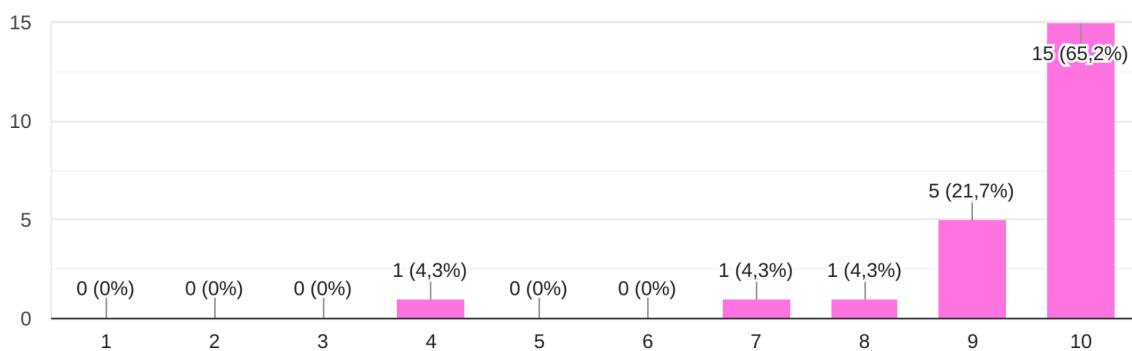
Fonte: Google Formulários

Quando questionados se recomendariam nosso evento para outras pessoas, nas duas Mesas a maioria recomendaria, como demonstrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 13: Recomendação Mesa 1

De 0 a 10, quanto você recomendaria nosso evento para outras pessoas?

23 respostas

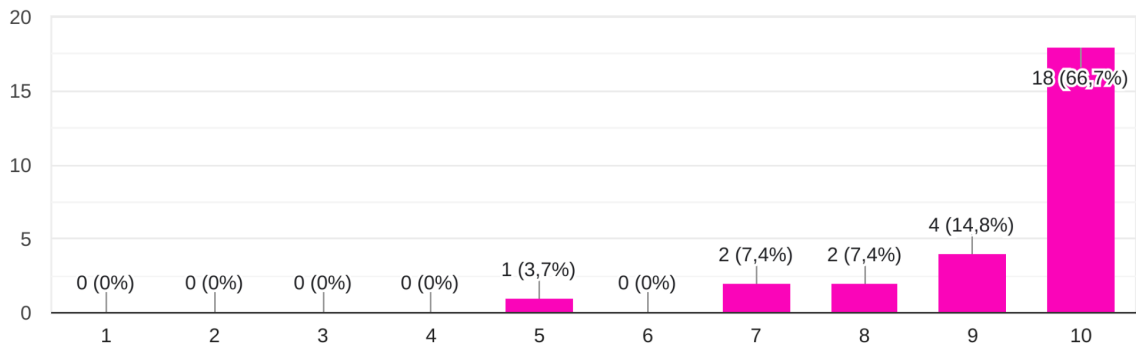


Fonte: Google Formulários

Gráfico 14: Recomendação Mesa 2

De 0 a 10, quanto você recomendaria nosso evento para outras pessoas?

27 respostas



Fonte: Google Formulários

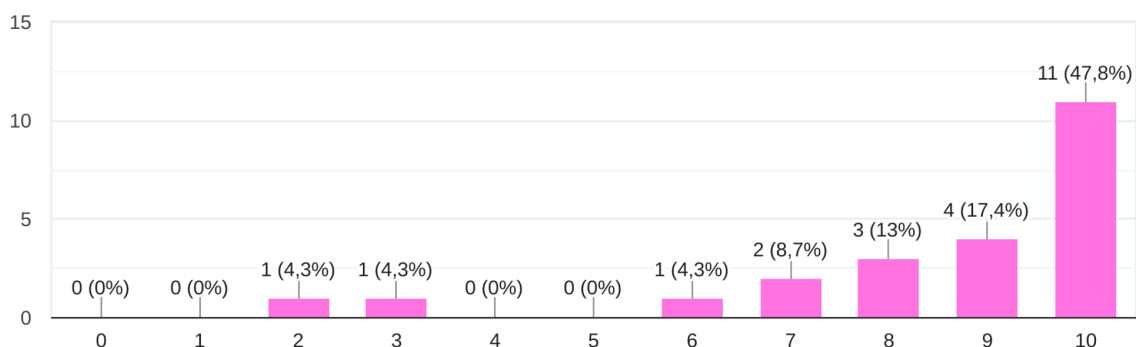
Percebemos que adquirir conhecimento é um processo contínuo de aprender, compreender e aplicar informações, habilidades ou experiências. É fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, permitindo que as pessoas se adaptem a mudanças, tomem decisões melhores e contribuam para o desenvolvimento da sociedade. De acordo com Andrade (2022, p. 103), adquirir conhecimento é “a parte mais importante para a formação do sujeito, e no decorrer de sua vida, com as experiências vivenciadas, poderá sim desenvolvê-lo mais ou menos partido do seu convívio social, familiar.”

Sobre isso, a maioria dos participantes nas duas Mesas sentiram que adquiriram conhecimento nas Mesas, como indicado nos gráficos abaixo:

Gráfico 15: Conhecimento Mesa 1

De 0 a 10, qual o nível de conhecimentos você acredita que adquiriu com a mesa?

23 respostas

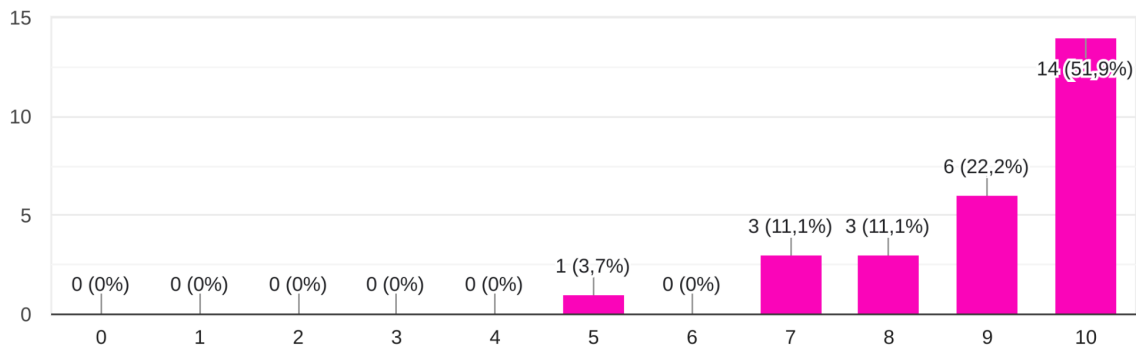


Fonte: Google Formulários

## Gráfico 16: Conhecimento Mesa 2

De 0 a 10, qual o nível de conhecimentos você acredita que adquiriu com a mesa?

27 respostas



Fonte: Google Formulários

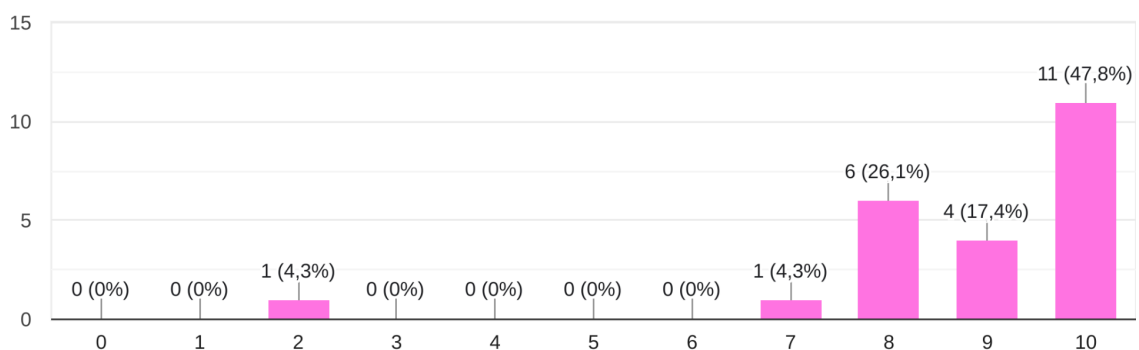
Ao serem perguntados sobre a mediação dos eventos, nas duas Mesas a grande maioria dos participantes avaliaram positivamente. Na Mesa 1, um participante avaliou baixa. A mediação de eventos é essencial para garantir que as interações entre os participantes sejam fluídas, respeitosas e produtivas. O mediador atua como um facilitador, organizando o andamento do evento, promovendo engajamento e assegurando que os objetivos sejam alcançados de maneira eficiente e inclusiva.

Abaixo, vemos os gráficos sobre a atuação da mediação nas Mesas:

## Gráfico 17: Mediação Mesa 1

De 0 a 10, como você avalia a atuação da mediação do evento?

23 respostas

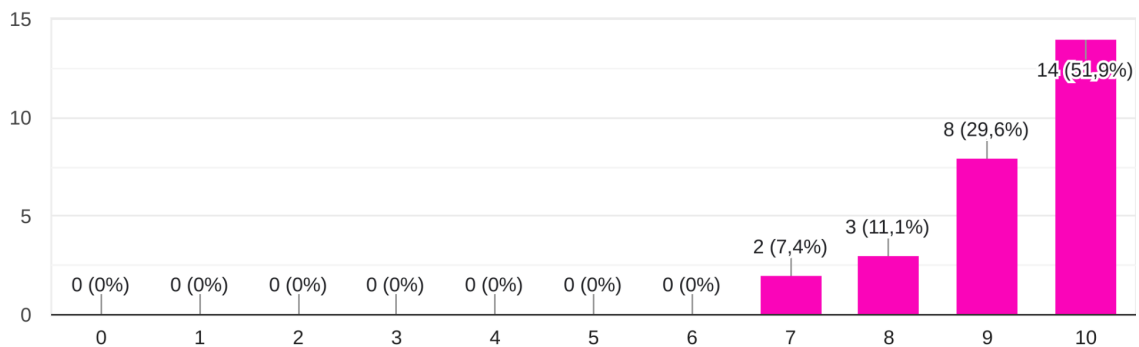


Fonte: Google Formulários

## Gráfico 18: Mediação Mesa 2

De 0 a 10, como você avalia a atuação da mediação do evento?

27 respostas



Fonte: Google Formulários

Na pergunta sobre deixar um comentário ou uma sugestão, obtivemos algumas respostas nas Mesas. Alguns participantes aproveitaram o espaço para parabenizar as Mesas, como esses exemplos: “Muito bem, parabéns” (Participante A), “Adorei!! Parabéns, conversa maravilhosa!!!” (Participante B), ficando clara a satisfação em estarem participando destes eventos.

A Participante C mencionou que “Foi maravilhoso participar e agregar mais conhecimento e continuar com minhas reflexões”, nos fazendo perceber que já reflete sobre a temática gênero. Como já mencionamos anteriormente, refletir sobre gênero é fundamental para compreender como as construções sociais e culturais moldam papéis. Para Louro (2011), o conceito de gênero atua como uma ferramenta tanto analítica quanto política. Ao refletir sobre gênero, criamos espaço para mudanças estruturais que favorecem o respeito, assim como a desconstrução da desigualdade.

Sobre desigualdade, a Participante D mencionou que “Este evento é muito importante para conhecermos melhor sobre a desigualdade em áreas não só de ensino, mas também na vida em várias situações”. Portanto, trazer a reflexão sobre a desigualdade e inclusão é crucial para compreender, enfrentar e superar barreiras sociais, econômicas e culturais que limitam o potencial de indivíduos e grupos. Esses momentos não apenas promovem conscientização, mas também incentivam ações concretas para construir uma sociedade mais justa e equitativa. Desta forma,

A desigualdade por conta de cor é muito variada, e infelizmente algumas pessoas acabam desistindo do seu sonho por causa das limitações. E este



evento está sendo bom para esclarecer que tudo tem um porque, e mostra a história da Aline (convidada da Mesa 1) que não desistiu do seu sonho de se formar e hoje incentiva as pessoas a não desistirem dos seus objetivos (Participante E)

Debater sobre desigualdade não é apenas um exercício intelectual; é uma prática que fomenta mudanças culturais, políticas e sociais. Ao escrever nas sugestões “Todas as contribuições foram ótimas. Acredito que agregaram valor para todos nós que estávamos presentes. Foi uma discussão necessária!”, a Participante F está demonstrando que esses diálogos abrem espaço para entendermos o que nos divide e encontrarmos caminhos para construir um futuro onde todos possam partir de um mesmo ponto, ter as mesmas oportunidades, um futuro com equidade.

Além de sugestões e comentários, um participante usou o espaço para fazer uma crítica construtiva. Ele mencionou que “Pelo conhecimento da mediadora, senti falta de uma provocação entre as falas ou no início” (Participante G). A partir disso, entendemos que as críticas, quando são construtivas, tendem a criar oportunidades para aprimorar práticas, fortalecendo habilidades. Assim, é importante que a pessoa que recebeu a crítica esteja aberta para ouvi-la e compreenda como uma oportunidade de evoluir.

## **Considerações finais**

A partir dos dados coletados durante as Rodas de Conversa, ficou evidente a necessidade da abertura de espaços de diálogos, que transcendam as abordagens meramente acadêmicas e conteudistas. Esses espaços devem permitir reflexão e observação da realidade, com o objetivo de influenciar as práticas sociais dos estudantes, suas relações e a maneira como interagem com a sociedade, contribuindo para a construção de sua identidade individual.

Refletir e debater sobre gênero é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Essas discussões não apenas desafiam preconceitos históricos e culturais, mas também promovem a equidade. As Rodas de Conversa proporcionam espaço para diferentes perspectivas. Por meio delas, pessoas de diversas vivências podem compartilhar suas ideias, histórias e opiniões de maneira aberta e respeitosa.

Esses momentos favorecem a troca de experiências e o aprendizado coletivo, permitindo que temas complexos e muitas vezes pouco discutidos, como gênero, sejam abordados, descentralizando o poder da fala, valorizando todas as vozes. Isso fortalece vínculos, estimula o pensamento crítico e incentiva a construção de novos caminhos para a sociedade.

Abrir espaço para vozes diversas é um passo fundamental para construir uma sociedade mais inclusiva, democrática e equitativa. Cada indivíduo carrega experiências, perspectivas e histórias únicas que enriquecem o coletivo e ampliam nossa compreensão do mundo.

## Referências

ANDRADE, R. F. S. **Aquisição do conhecimento:** condicionantes para a aprendizagem na escola. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 100–111, 2022. DOI: 10.56069/2676-0428.2022.129. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/129>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CAGLIARI, L. C. **Por uma teoria da expectativa.** Signo, v. 39, n. 67, p. 118-126, 2 jul. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/4970>. Acesso em: 15 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro. Ed: Nova Fronteira (Saraiva de Bolso), 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 32. Ed. São Paulo: Cortez, 1994

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, F. (1998). **A satisfação acadêmica:** Construção de uma escala. (p. 188-193). Em Anais do 4º Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, 1998, Universidade do Minho, Braga-Portugal.

MÉLLO, R. P. et al. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa.** Psicologia e Sociedade, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues> . Acesso em: 15 nov 2024.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. **A reinvenção da roda**: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>. Acesso em: 15 nov 2024.